



A experiência de autoestudo da prática docente na formação de enfermeiros

The self-study experience of teaching practice in the training of nurses

Lidia Chiaradia da Silva*, Rita de Cássia Magalhães Trindade Stano**

*Faculdade Wenceslau Braz, **Centro de Educação da Universidade Federal de Itajubá

Resumen

Experiência de autoestudo realizado no ensino superior a partir de uma disciplina específica do curso de formação em Enfermagem, com vistas à compreensão dos mecanismos teórico-prático do curso referido. Estudo de natureza investigatória realizado com 18 acadêmicos de enfermagem atuantes na disciplina de Saúde Coletiva. Evidenciou-se por meio deste estudo a importância da articulação da teórico-prático frente ao processo de aprendizagem proporcionando confiança e habilidades ao docente durante o ato de ensinar.

Palavras chave: Autoestudo. Docentes. Prática Profissional. Pedagogia. Autonomia Profissional.

Abstract

Self-study experiment carried out in higher education from a specific discipline of the Nursing training course, with a view to understanding the theoretical-practical mechanisms of the referred course. Study of an investigative nature carried out with 18 nursing students working in the collective health discipline. The importance of the articulation of the theoretical-practical approach to the learning process was demonstrated through this study, providing confidence and skills to the teacher during the act of teaching.

Keywords: Self study. Teachers. Professional Practice. Pedagogy. Professional Autonomy.

Introdução

Atualmente, o modelo de docente universitário, porta-voz de um saber dogmatizado, capaz de transferir, pelo dom da oratória, em aulas magistrais, seus saberes profissionais, não mais atende as necessidades da sociedade contemporânea.

Segundo Tardif (2002) essa perspectiva, baseada na erudição, parece exigir, fundamentalmente, o domínio de conteúdos específicos da área de conhecimento, sem a preocupação de conhecer os estudantes e sua cultura, a fim de possibilitar-lhes uma aprendizagem significativa e uma formação profissional voltada para o enfrentamento crítico dos problemas da profissão.

Por outro lado, e em resultado do apelo à inovação pedagógica, observa-se também um movimento de pragmatismo pedagógico, em que a reflexão sobre a prática cede lugar a uma aplicação desenfreada de procedimentos didáticos sem a devida fundamentação e ajuste à diversidade dos contextos de ação docente (LIMA; AZEVEDO; CALANI, 2008).

O lugar da pedagogia na universidade parte da premissa de que existe uma gramática permanentemente em construção na própria prática docente universitária,

sem na maioria das vezes, ser explicitada nos discursos de seus protagonistas. Dar visibilidade a essa gramática pedagógica pode contribuir para a construção de um certo saber-fazer próprio da docência universitária. Independentemente da área de formação, os professores que atuam nas universidades tem o que se denomina “teorias pessoais” a respeito do ensinar e do processo de facilitação da aprendizagem e acionam elementos específicos para concretizar seus objetivos como formadores (STANO, 2013).

Ao se refletir sobre o papel da pedagogia na formação continuada de docentes-enfermeiros, pode-se argumentar que esta pode garantir subsídios à qualidade política de sua ação ao trabalhar no sentido da autorregulação de sua própria aprendizagem e do processo de aprendizagem de seus alunos por meio de um exercício de problematização de seu próprio itinerário docente enquanto forma de reconfigurar as suas próprias práticas.

Para Nóvoa (2000) o desenvolvimento da pedagogia universitária depende menos de técnicas ensinadas ao professor do que da autorreflexão coletiva do próprio saber/fazer docente.

Logo, a experiência como docente em enfermagem, motivou-me a pesquisar quais seriam as possíveis contribuições em relação à teoria e prática no processo de formação do enfermeiro, como profissional reflexivo que busca do caminho da teoria o da prática e empreende esforços na busca de um ideal maior, que compartilha com os pares as conquistas, os desafios, os acertos e os desacertos. Mediante ao exposto, vejo a necessidade da reflexão, como modelo de formação, no âmbito individual e coletivo, visando intervenções que tornem possíveis, tanto a nível teórico como prático, um novo modelo de olhar para a saúde coletiva, perceber e atuar no processo de formação do profissional enfermeiro.

Diante desse panorama, este estudo abarca como objetivo compreender a articulação teoria-prática na formação de enfermeiros por meio de um autoestudo da prática docente, haja vista a evidente necessidade e importância de uma formação específica para exercer a docência, os saberes valorizados pelos docentes nas práticas de ensinar e o sentido da experiência no exercício profissional docente.

Metodologia

Estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo, exploratório, transversal realizado na cidade de Itajubá localizada no Estado de Minas Gerais-BR. Como amostra, contamos com a participação de 18 alunos

voluntários da disciplina específica “Enfermagem na Saúde Coletiva II” do 7º período da graduação do curso de Enfermagem do ano de 2016, turma 58, da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, sendo está instituição localizada na cidade referida.

Para seleção dos participantes do presente estudo, adotamos como critérios de inclusão: alunos que quiseram participar da pesquisa e aqueles que fizeram a disciplina específica “Enfermagem na Saúde Coletiva II”, alunos do 7º período da graduação da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz no ano de 2015. Logo, os candidatos que não contemplaram o perfil citado acima foram automaticamente excluídos. De acordo com a divisão do número de alunos, cada grupo ficou com 6 alunos no total, perfazendo 12 dias de atividades na referida disciplina, com carga horária de 68 horas/aula.

Posteriormente a esta experiência acadêmica, os dados foram coletados por meio de um instrumento já existente na referida instituição que registra o desenvolvimento diário dos acadêmicos, denominado Anexo D. Por meio do instrumento referido os acadêmicos descreveram passo a passo as atividades realizadas durante o ensino clínico e posteriormente este relato contendo o item denominado heteroavaliação foi preenchido pelo docente afim de otimizar o aprendizado assim como avaliando as práticas aplicadas aos alunos bem como realizando possíveis ajustes no que se fazia necessário para o aprimoramento teórico-prático dos acadêmicos.

Com o intuito de ampliar o olhar frente as experiências acadêmicas e aos caminhos metodológicos aplicados pela pesquisadora, realizamos uma interação dialógica entre acadêmicos e docente buscando refletir sobre os aspectos positivos e negativos identificados por cada um dos membros do grupo para chegar a um consenso sobre o que necessita ser alterado para uma nova intervenção.

A escolha deste estudo justifica-se nos saberes docentes e práticas pedagógicas mobilizados pela pesquisadora, que leciona na referida instituição de Ensino Superior.

Resultados e Discussão

O 1º primeiro grupo foi trabalhado da seguinte forma: toda a teoria e laboratório foi dada em um bloco de atividades, perfazendo 9 dias na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, com aulas expositivas, discussão de casos clínicos, apresentação de estudos dirigidos, manuseio de material de apoio; perfazendo carga horária de 43 horas/aula. Após esses dias, os alunos foram acompanhados em Ensino-Clínico na Policlínica Dr. Gaspar Lisboa no bairro da Varginha em Itajubá-MG, desenvolvendo habilidades e aprimorando sua técnica em acolher usuários, triar cartões de vacinas, preparar material a ser utilizado nas atividades do dia, administrar imunobiológicos sob supervisão da docente, bem como retomando conceitos teóricos a cada procedimento executado.

Ao término desta primeira experiência vivenciada pelos alunos do grupo 1, os mesmos verbalizaram a importância de estar “sendo trabalhada teoria junto com a prática, facilitando a memorização e aprendizado do conteúdo”, uma vez que na prática, o conteúdo teórico

era sempre retomado. As notas e avaliação foram acima da média preconizadas pela instituição de Ensino. Do contexto descrito acima, surgiu a primeira categoria; Teoria e laboratório/prática (1º grupo), representada pelas seguintes falas:

“Durante o estágio, fomos inseridos na comunidade já como profissionais enfermeiros e pudemos atuar, colocar em prática tudo o que aprendemos em sala de aula”. (A1)

“Tudo aconteceu de acordo com o nosso nível de conhecimento, realmente foi gradativo e crescente”. (A2)

“A disciplina foi aplicada de forma dinâmica, bem estruturada associando teoria e prática facilitando o aprendizado”. (A3)

“A forma trabalhada pela professora, intercalando teoria e prática nos ajudou para que assimilássemos melhor o conteúdo sobre vacinas”. (A4)

“Tivemos prova teórica e prática e conseguimos conciliar perfeitamente melhorando o aproveitamento”. (A5)

“Gostei muito da forma como a professora ensinou as vacinas. Primeiro ela explicou a teoria e junto demonstrava a técnica e o uso dos materiais da sala de vacinas. Depois fomos para a prática e aquilo que era mais novidade. O medo foi menor”. (A6)

Logo, a importância da articulação teoria-prática no processo de aprendizagem é corroborado por Castanho e Castanho (2002) ao se referir à formação de profissionais na área inclusive da saúde, facilitando tal articulação. O autor sustenta que o espaço da sala de aula se expande e aumenta a possibilidade de um aprendizado significativo.

Já o 2º segundo grupo, após a sugestão da Coordenação Pedagógica da EEWB para que as aulas fossem divididas em teoria a ser dada primeiro, na sequência aulas de laboratório para treinar as habilidades dos alunos e somente depois os alunos participariam para a prática, a docente assim o fez. Permanecemos na EEWB por 8 dias perfazendo carga horária de 38 horas/aula subdivididas em 4 dias em sala de aula (20 horas/aula) com aulas expositivas, apresentação de estudos dirigidos e 3 dias de 5 horas/aula perfazendo (15 horas/aula) mais 3 horas/aula em laboratório, discutindo casos clínicos, manuseando material de apoio e treinando habilidades técnicas. Após esse período seguimos para o Ensino-Clínico, ou seja, aulas práticas na Policlínica Dr. Gaspar Lisboa, para as atividades prática propriamente ditas. Os acadêmicos puderam triar vários cartões de vacinas, orientar usuários, preparar e administrar imunobiológicos sob supervisão da docente e por vezes ficavam aguardando a demanda da Unidade, haja vista, dias frios e chuvosos e conseqüentemente diminuição de procura na sala de vacinas.

Tal experiência, possibilitou a construção da segunda categoria do presente estudo, Teoria/laboratório/prática (2º grupo). Ao final da convivência com grupo, foi realizado um *feedback* com os alunos participantes, a fim de ouvir suas contribuições para a forma de se trabalhar a disciplina (estratificando teoria/laboratório/prática). Os comentários e pontuações seguiram que o conhecimento sobre o conteúdo estudado foi muito válido, porém por

vezes ficavam “esperando” usuários procurarem a Unidade. Fato este que pode ser melhor evidenciado a partir das falas a seguir:

“No estágio que a gente fez em Enfermagem Saúde Coletiva II, no 7º período, ele permitiu que tivéssemos conhecimento teórico-prático, foi aí que associamos a teoria com a prática”. (A2)

“No estágio, quando a gente atende alguém e vê os problemas de saúde de perto e tenta ajudar é muito gratificante, é aí que você vê a sua importância para aquela população”. (A3)

“Achei um pouco difícil e cansativo, ter toda a teoria primeiro, depois ir para o laboratório e por último participar do Ensino-Clinico, ver a prática. A gente fica ansiosa querendo fazer logo e quando estuda só a teoria fica difícil pensar na prática, como vai ser [...]”. (A4)

“No estágio, quando chegamos, a cabeça estava “fervendo”, com tanta teoria. Mas aos poucos a professora foi nos colocando para desenvolver as técnicas específicas e sempre apoiando, orientando para não ficarmos sozinhos em nenhum momento. Isso nos deu segurança”. (A5)

“Achei que foi um processo bem estruturado; primeiro a teoria, o laboratório e depois a prática. Apesar de alguns esquecimentos da teoria, a professora sempre nos lembrava antes da realização de qualquer vacina”. (A6)

Para Stano, (2015) a prática que favorece a compreensão da teoria, sendo que esta mesma teoria facilita, ilumina e orienta os procedimentos práticos. Há, pois um sentido de complementação entre a teoria que antecede a ação prática na formação profissional em saúde.

Finalizando nossa experiência metodológica, o 3º grupo foi trabalhado de forma bem atípica no que diz respeito às orientações da Coordenação Pedagógica da EEWB que deveria trabalhar teoria/laboratório/prática. Porém, houve solicitação do 4º Batalhão de Engenharia de Combate de Itajubá para vacinação em sua corporação ingressante. Assim, os alunos seguiram para o Ensino-Clinico na Policlínica Dr. Gaspar Lisboa no bairro da Varginha, com uma breve orientação de quais vacinas seriam administradas e revisão das técnicas de aplicação de injeções intramuscular e subcutânea já aprendida pelos alunos. Foi um dia bastante agitado e produtivo no tocante ao desenvolvimento de habilidades e aprimoramento da técnica de administração de injeções. Os alunos realizaram várias vacinas, porém somente a técnica foi avaliada. Seguimos para as aulas teóricas e de laboratório a fim de fundamentar a prática desenvolvida. Durante as aulas, os alunos verbalizaram a facilidade em associar teoria e prática, remetendo à ação realizada no 4º BE e fixando o conteúdo trabalhado. Ao voltar ao Ensino-Clinico, demonstraram mais segurança e satisfação com os conhecimentos adquiridos.

Portanto, por meio da referida atividade, construímos a última categoria deste estudo, Prática/teoria e laboratório/prática (3º grupo). Nota-se que após a finalização das atividades acadêmicas desenvolvidas com esse grupo de Ensino-Clinico, os alunos verbalizaram e realizaram uma auto e heteroavaliação dos dias e atividades desenvolvidas na disciplina. Demonstraram bastante satisfação e encorajamento em

terem sido levados a realizar a prática, antes mesmo da teoria, aflorando o desejo em atividades práticas profissionais, facilitando a memorização do conteúdo trabalhado.

A realidade descrita acima pode ser contemplada por meio das seguintes falas dos acadêmicos:

“Eu tive a oportunidade de estar decidindo a minha prática baseada nos conhecimentos teóricos, sobre a atuação do Enfermeiro, durante o meu estágio em Saúde Coletiva”. (A1)

“O que eu mais gostei é que retiramos dúvidas de acordo com as oportunidades no campo de estágio, ou seja, na prática, quando a professora nos perguntava sobre a teoria já apresentada e assim podíamos associar teoria e prática, facilitando a memorização”. (A2)

“O estágio é o que liga o fazer e o pensar”. (A3)

“Só senti segurança na prática, porque estava acompanhada da professora que me tranqüilizou nos momentos de preparo e aplicação de vacinas, principalmente em crianças”. (A4)

“Adorei a oportunidade de realizar a prática primeiro após orientações da professora. Pois quando a teoria foi apresentada, a associação teoria-prática ficou bem mais fácil. Afinal no batalhão foram muitas vacinas aplicadas. Deu para treinar bastante”. (A5)

“Confesso que fiquei com medo de realizar a prática primeiro, mas a professora não deixou a gente sozinho em nenhum momento. Sempre ao nosso lado para cada vacina a ser aplicada. Tudo transcorreu com tranquilidade. A professora é calma e não se cansa em retirar nossas dúvidas e nos encorajar”. (A6)

Perrenoud (1999) destaca que a prática antes da teoria é uma das lógicas possíveis do processo ensino-aprendizagem. Há que se atentar para o exercício da mediação do professor, entre a atividade do aluno e a curiosidade epistemológica que deve promover a busca da teoria que subsidia a prática do aluno. Percebe-se que esta lógica é um modo de autorregulação da aprendizagem e por isso precisa ser cuidadosamente trabalhada no planejamento e na execução da docência.

Considerações Finais

O estímulo à realização de autoestudo no ensino de enfermagem pode contribuir para o aperfeiçoamento da docência e respaldar o trabalho da coordenação pedagógica pela via do diálogo e da transparência, com vistas à melhoria da qualidade da formação do profissional da saúde.

Referências

- Castanho, S. & Castanho, M. E. (2002). Temas e textos em metodologia do ensino superior: magistério formação e trabalho pedagógico. En. MASETTO, M. (2º ed.), *Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas* (pp. 41-45). Papirus.
- Lima, L., Azevedo, M.L.N. & Catani, A.M. (2002). O processo de Bolonha, o ensino superior e algumas considerações sobre a universidade nova. *Revista Avaliação*. N°1, Vol. 13, pp.7-33 <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772008000100002>

- Nóvoa, A. Universidade e formação docente. (2008) *Rev. Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, N. 7, V. 4, pp. 129-138.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832000000200013>
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed.
- Stano, R. de C. M. T. (2013) A (in)visibilidade da pedagogia e as possíveis novas gramáticas no espaço acadêmico: de uma pedagogia negada para uma pedagogia vivida. Tese (Pós-Doutorado)-Universidade do Minho, Portugal, 2013.
[http://webs.ie.uminho.pt/conselhocientifico22maio2013/16.%20Relat%C3%B3rio%20de%20P%C3%B3s-doutoramento/Doc.%2068-CC-2013%20\(Relatorio%20Rita%20Stano\).pdf](http://webs.ie.uminho.pt/conselhocientifico22maio2013/16.%20Relat%C3%B3rio%20de%20P%C3%B3s-doutoramento/Doc.%2068-CC-2013%20(Relatorio%20Rita%20Stano).pdf)
- Stano, R. C. de M. T.; Fernandes, S. F. (2015). O currículo e suas configurações: das práticas de ensino à qualidade da educação. Em: COIMBRA, C. L., et al. (6ªed), *A construção do saber docente por bacharéis no ensino superior: desafios de uma formação*. Curitiba, CRV, (p. 55).

Agradecimientos

Primeiramente a Deus por me dar forças e coragem para a realização do presente estudo, bem como a orientadora Dra. Rita Stano e a acadêmica de enfermagem Paula Rogéria da Silva pelo apoio e incentivo nos caminhos do conhecimento.